

QUARTA-FEIRA DE CINZAS¹

JI 2,12-18 | SI 50(51) | 2Cor 5,20-6,2 | Mt 6,1-6.16-18

RECONHECER AS CULPAS EM VISTA DE UMA VIDA NOVA

No último domingo, fomos alertados por Jesus através da liturgia: *“Como podes dizer a teu irmão: ‘Irmão, deixa-me tirar o cisco do teu olho’, quando tu não vês a trave no teu próprio olho?”* (Lc 6,42). Isso mostra que precisamos de conversão, tanto quanto ou até mais do que outras pessoas que, vez ou outra, são submetidas aos nossos julgamentos. Logo, todos somos chamados a viver uma vida nova, sem exceção, e o tempo quaresmal destaca justamente essa necessidade. Deus nos fala pelo profeta Joel: *“Voltai para mim com todo o vosso coração”* (primeira leitura); e a Igreja, herdeira da tradição de Israel, exorta por meio do ministério de Paulo: *“Deixai-vos reconciliar com Deus”* (segunda leitura).

Infelizmente, existem pessoas que são atormentadas por um sentimento de culpa que, às vezes, ganha contornos extremos, ou ainda por escrúpulos exagerados que revelam patologias que não podem ser menosprezadas. Por outro lado, é preciso admitir que a culpa tem uma função tanto psicológica quanto espiritual, quando bem assimilada. É através dela que nos responsabilizamos por algo que fizemos e que, eventualmente, não deveríamos fazer, ou ao contrário, por algo que não fizemos e que deveríamos fazer. Essa é a experiência, por exemplo, do salmista, que confessa o seu pecado, ciente da sua culpa: *“Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia! [...] Eu reconheço toda a minha iniquidade, o meu pecado está sempre à minha frente”*.

Para o monge alemão Anselm Grün, “a culpa é uma chance de descobrirmos nossa verdade, de olhar para as profundezas do nosso coração e ali em seu fundamento encontrar Deus. [...] Assim, a vivência da própria culpa pode indicar o início de uma transformação interior”. A proposta da Quaresma é fazer com que, olhando para nós mesmos, com humildade, sinceridade e muita coragem, possamos fazer um caminho de retomada do seguimento de Jesus, abrindo-se à reconciliação que Ele sempre nos oferece. As cinzas, que recordam que do pó viemos e para o pó voltaremos (cf. Gn 3,19), é símbolo desse desejo de recomeço, que tem a misericórdia de Deus como garantia e a nossa vontade como condição.



¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 2 de março de 2022.

Contudo, prestemos atenção à exortação profética de Joel: *“Rasgai o coração, e não as vestes”*. Com ela Jesus concorda ao afirmar: *“Ficai atentos para não praticar a vossa justiça na frente dos homens só para serdes vistos por eles”*. Nosso itinerário penitencial, por mais que lance mão de simbolismos válidos, não pode parar no que é exterior. O rito das cinzas, a prática da oração, do jejum e da esmola, e até mesmo a celebração do sacramento da Reconciliação perdem seu sentido se não houver desejo sincero de mudança e uma genuína disposição interior. Nesta quaresma, reconheçamos nossas culpas diante do Senhor, encontrando n’Ele a remissão de nossas faltas e a paz de que tanto necessitamos.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Deus de misericórdia, que quereis não a morte, mas a conversão dos pecadores, dai-nos reconhecer as nossas culpas em vista da remissão dos pecados oferecida por vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. Que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.